



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: FATORES DE RISCO E ABORDAGENS FACILITADORAS

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN CERVICAL CANCER CONTROL: RISK FACTORS AND FACILITATING APPROACHES

Diana Costa PEREIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dianacostapereira800@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-7975-3786>

Nathália dos Santos OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: nathaliasantosoliveirago@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-5823-3849>

João Carlos Santiago NERY

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: joaosantiagonery@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0051-1604>

22

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. No Brasil, o controle dessa doença representa um grande desafio, devido às desigualdades socioeconômicas, culturais e de gênero, que afetam tanto o acesso quanto a qualidade dos serviços de saúde. Esse cenário destaca a necessidade de abordagens mais eficazes e de políticas públicas que promovam equidade e continuidade no cuidado. Assim, é crucial discutir os fatores de risco e explorar oportunidades para facilitar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do câncer do colo do útero (Giraldo et al, 2008).

Este artigo busca revisar sistematicamente a literatura existente sobre o tema, analisando abordagens técnicas e epidemiológicas. A relevância dessa temática se justifica por vários fatores: em primeiro lugar, a alta incidência e mortalidade em países em desenvolvimento, onde o câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres e o acesso à prevenção e ao tratamento é limitado.

Em segundo lugar, o caráter prevenível da doença, já que o HPV, seu principal causador, pode ser prevenido por meio de vacinação, e as lesões precursoras podem ser detectadas precocemente por exames de rastreamento. Em terceiro lugar, a possibilidade de reduzir a desigualdade em saúde, pois melhorar o acesso a programas de vacinação e exames preventivos pode reduzir significativamente as disparidades de saúde entre países ricos e pobres, bem como entre populações urbanas e rurais. Por fim, o impacto na saúde pública, considerando que a eliminação do câncer do colo do útero é uma meta global da Organização Mundial da Saúde (OMS), e que investimentos em pesquisas contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e a ampliação do acesso à prevenção.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os desafios e oportunidades no controle do câncer do colo do útero, com foco nos fatores de risco e nas estratégias de abordagem.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais fatores de risco associados ao controle do câncer do colo do útero.
- Descrever as estratégias facilitadoras para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica é uma metodologia que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros documentos disponíveis em meios físicos ou digitais. Seu objetivo é reunir, analisar e discutir o conhecimento existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa.

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica, busca-se compreender o que outros pesquisadores já descobriram, quais teorias foram desenvolvidas, as principais abordagens metodológicas utilizadas e as lacunas que ainda existem no

conhecimento. Esse tipo de pesquisa é essencial para fundamentar teoricamente o trabalho e estabelecer um diálogo com a literatura existente.

RESULTADOS

O problema de pesquisa sobre o câncer do colo do útero está centrado na elevada incidência e mortalidade da doença, especialmente em regiões com acesso limitado a programas de rastreamento e prevenção. Esse tipo de câncer é causado, em grande parte, pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns. Mesmo com a disponibilidade de vacinas e métodos de detecção precoce, como o exame de Papanicolau, muitas mulheres continuam a ser diagnosticadas em estágios avançados, o que complica o tratamento e aumenta a mortalidade (Rosa, M. I. et al, 2009).

Entre os principais fatores de risco, a infecção pelo HPV é central, o que torna a vacinação contra o vírus uma estratégia essencial de imunização. No Brasil, foram aprovadas duas vacinas profiláticas contra o HPV: a bivalente da GlaxoSmithKline (2009) e a quadrivalente da Merck Sharp e Dohme (2006). Essas vacinas contêm a proteína L1 do capsídeo viral e são produzidas por tecnologia recombinante para obter partículas análogas aos tipos mais comuns do HPV presentes nas neoplasias cervicais, o HPV16 e o HPV18, responsáveis por cerca de 70% dos casos desse tipo de câncer (Pomfret; Gagnon; Gilchrist, 2011).

No entanto, a baixa adesão à vacinação e aos programas de rastreamento, como o exame de Papanicolau, frequentemente relaciona-se à falta de educação e conscientização sobre a doença. Além disso, as desigualdades de gênero no acesso aos serviços de saúde no Brasil reforçam as barreiras para um controle efetivo da doença. Nesse contexto, a utilização de tecnologias inovadoras no diagnóstico e tratamento, combinada com políticas de saúde integradas e modelos de análise mais robustos, representa uma oportunidade para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Os resultados desta pesquisa destacam vários aspectos importantes para o controle do câncer do colo do útero. Primeiramente, a infecção persistente pelo HPV foi confirmada como o principal fator de risco, especialmente os subtipos HPV16 e HPV18, que são responsáveis por cerca de 70% dos casos. Outros fatores de risco

incluem o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, tabagismo e imunossupressão (INCA, 2019).

Em relação à efetividade das vacinas contra o HPV, Pomfret, Gagnon e Gilchrist (2011) confirmaram a eficácia das vacinas profiláticas (bivalente e quadrivalente) na prevenção da infecção pelos tipos mais comuns de HPV associados ao câncer cervical. As vacinas mostraram-se seguras e altamente eficazes, especialmente quando administradas antes da exposição ao vírus, ou seja, preferencialmente na adolescência.

Apesar da existência de métodos preventivos eficazes, como a vacinação contra o HPV e o exame de Papanicolau, os resultados mostram que a adesão a esses programas continua baixa, especialmente entre populações vulneráveis. Esse problema é amplamente associado à falta de educação e conscientização, além de barreiras de acesso aos serviços de saúde (Santos; Santos; Fernandes, 2023).

Além disso, Arruda, Maia e Alves (2018) revelaram disparidades significativas no acesso aos serviços de saúde entre diferentes grupos socioeconômicos, regiões geográficas e populações urbanas e rurais. Essa desigualdade afeta diretamente a taxa de diagnóstico precoce, resultando em diagnósticos tardios e em estágios avançados da doença, o que piora o prognóstico e aumenta a mortalidade.

Por fim, os resultados indicam que campanhas de conscientização, políticas públicas integradas e investimentos em infraestrutura de saúde são essenciais para aumentar a cobertura vacinal e melhorar o acesso ao rastreamento regular. A criação de estratégias educativas sobre o câncer do colo do útero pode facilitar a adesão das mulheres a medidas preventivas (França; Magnago, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que, apesar das ferramentas eficazes para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, ainda existem desafios consideráveis em termos de desigualdade de acesso e conscientização. A implementação de políticas públicas mais inclusivas e o fortalecimento de programas de saúde são fundamentais para melhorar o controle da doença.

O câncer do colo do útero representa um desafio significativo para a saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso a

serviços de prevenção e tratamento é limitado. No Brasil, as desigualdades socioeconômicas e de gênero continuam a ser barreiras substanciais no combate ao câncer cervical, restringindo o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Assim, políticas públicas que promovam a equidade e ampliem o acesso aos serviços de saúde são cruciais para enfrentar esse cenário.

Em resumo, é necessária uma abordagem multifacetada que envolva a promoção de políticas eficazes, o incentivo à vacinação e à realização de exames de rastreamento, além da redução das desigualdades em saúde. Essa estratégia permitirá avanços no controle dessa doença evitável, promovendo não apenas a redução da mortalidade, mas também o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e saudável.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. **Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008**. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/zMLkvhHQzMQQHjqt3D534x/>>. Acesso em: 27/10/2024.

FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. **Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 1, p. 4-7, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5jKqsspWjmvRKRhYz7LYTFP/>>. Acesso em: 19/10/2024.

GIRALDO, P. C. et al. **Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas**. DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2008.

HARPER, D. M.; VIERTHALER, S. L. **Next Generation Cancer Protection: The Bivalent HPV Vaccine for Females**. ISRN Obstetrics and Gynecology, v. 2011, n. 2011, p. 1-20, 2011.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

LU, B. et al. **Efficacy and safety of prophylactic vaccines against cervical HPV infection and diseases among women: a systematic review and meta-analysis**. BMC Infectious Diseases, v. 11, n. 13, p. 1-16, 2011.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: FATORES DE RISCO E ABORDAGENS FACILITADORAS. Diana Costa PEREIRA; Nathália dos Santos OLIVEIRA; João Carlos Santiago NERY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 22-27. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

POMFRET, T. C.; GAGNON, J. M.; GILCHRIST, A. T. Quadrivalent human papillomavirus (HPV) vaccine: a review of safety, efficacy, and pharmacoeconomics. **Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics**, v. 36, n. 1, p. 1-9, 2011.

ROSA, M. I. et al. **Papilomavírus humano e neoplasia cervical**. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 5, p. 953-964, 2009.

SANTOS, Wagner Mesojedovas; SANTOS, Debora Mesojedovas; FERNANDES, Márcia Santana. Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/VxL3HJ4cNvmFWKGVdrwTczK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20/10/2024.